

AS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Rozélia Alves da Silva ¹

RESUMO

Esta pesquisa incide sobre a análise das concepções e práticas pedagógicas de professores de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) nas séries iniciais do Ensino Fundamental das escolas municipais da cidade de Parnamirim, Brasil. Esses alunos por apresentarem uma agitação anormal em suas atividades que compromete a sua concentração são geralmente, estereotipados e excluídos no ambiente escolar. Com o intuito de analisar essas concepções e práticas pedagógicas adotou-se uma pesquisa do tipo descritiva, de modelo transversal e de enfoque qualitativa. Os sujeitos participantes da pesquisa foram onze professores de alunos com TDAH nas séries iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) de três escolas municipais da cidade de Parnamirim, no Estado do Rio Grande. Para viabilizar a coleta de dados utilizamos como técnicas e instrumentos a análise documental (roteiro de análise documental), a observação sistemática não participante (pauta de observação) e a entrevista semiaberta (roteiro de perguntas). Como embasamento teórico utilizamos alguns autores como: Fitó (2012); Libâneo (2012); Minayo (2013); Sampiere (2014); Campoy (2018); e Benczic e Rodhe (1999), entre outros. Os resultados evidenciaram que a maioria dos professores concebe o TDAH apenas como hiperatividade (uma inquietação ou agitação) e também concebe como uma dificuldade de aprendizagem, demonstrando terem pouco conhecimento sobre esse transtorno. Também foi constatado que esses professores possuem uma prática de ensino predominantemente tradicional, utilizando métodos de ensino que não promovem a interação dos alunos com o conhecimento, Desse modo, há um despreparo desses profissionais para lidarem com esses alunos em sala de aula, sendo necessário promover a esses professores um curso de capacitação na área de Educação Especial e um acompanhamento das ações desses professores em sala de aula para dar suporte ao seu trabalho no atendimento aos alunos com necessidades especiais, em especial os alunos com TDAH.

Palavras-chave: TDAH, Concepções, Prática docente, Conhecimento.

INTRODUÇÃO

Este trabalho incide sobre as concepções e práticas pedagógicas utilizadas por professores em turmas de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

¹Graduada no Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade Herrero, Especialista em Neuropsicopedagogia pela Faculdade Metropolitana de São Paulo, Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma Del Sur- PY, Doutora em Ciências da Educação pela Univerrrsidad Autónoma de Assunção- UAA- PY. rozeliaalves6@gmail.com.

(TDAH). O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno de origem genética que afeta a concentração e a memória, gerando na criança grandes dificuldades de aprendizagem.

Essa temática é extremamente relevante, sobretudo porque ainda há lacunas a serem preenchidas em relação ao que os especialistas apresentam como sendo adequados a aprendizagem desses alunos e o que realmente é praticado pelos educadores no cotidiano das suas aulas para promoverem a aprendizagem dos seus alunos com TDAH. Esse público, apesar de ainda estar à deriva das políticas públicas e de discursões acadêmicas, apresentam necessidades educacionais especiais, as quais necessitam da mesma relevância dos demais alunos atendidos pela Educação Especial. Considera-se de grande importância aprofundar a investigação sobre essa situação presente no cotidiano das escolas, focando no trabalho realizado pelos docentes de alunos com TDAH com vistas a dar um suporte referencial aos profissionais de educação, contribuindo, dessa forma, para a melhoria no atendimento a esses alunos em sala de aula.

Apesar de a educação brasileira ter passado por várias transformações ao longo do tempo, infelizmente ainda é predominante a prática de um ensino tradicional, que enfatiza a norma, o padrão e que é baseada numa concepção de homogeneidade dos indivíduos. Alunos que se apresentem fora dessa realidade, podem ser taxados de fracassados e incapazes. Um exemplo disso são as crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) que por apresentarem uma agitação anormal em suas atividades que compromete a sua concentração são muitas vezes, estereotipadas e excluídas no ambiente escolar.

Os chamados “comportamentos inadequados” dos alunos que possuem o TDAH são apontados por alguns docentes como um dos principais problemas no processo de ensino e aprendizagem. Esses comportamentos acontecem devido esses alunos apresentarem problemas de atenção, de percepção e memória, algo característico desse transtorno. Desse modo, as crianças que possuem o TDAH passam a ter mais dificuldades na aprendizagem do que as que não possuem esse transtorno, principalmente em seu processo de alfabetização podendo se tornarem adultos analfabetos e conseqüentemente excluídos socialmente. Isso porque vivemos em uma sociedade cada vez mais globalizada e competitiva que requer pessoas qualificadas, para atuarem nela. E os alunos com hiperatividade, assim como todos os outros alunos, precisam ser alfabetizados, apesar de possuírem algumas limitações.

Segundo Fitó (2012), a dificuldade de aprender, algumas vezes, se origina da incapacidade de prestar a atenção, de se concentrar ou de aprender a organizar e planejar de forma adequada as atividades, impedindo um rendimento acadêmico compatível com o nível

de inteligência. Outras vezes se origina da esfera do comportamento como a dificuldade em controlar os impulsos e a atividade motora; e em outros casos se localiza na dificuldade de compreensão de determinadas situações sociais e na adaptação a situações que se modificam. O comprometimento dessas aptidões nas crianças gera baixos rendimentos acadêmicos, problemas de interação social, incompreensão e julgamento equivocado sobre o seu comportamento, podendo provocar uma baixa autoestima no aluno e conseqüentemente outros problemas a nível pessoal e social.

Para essa mesma autora, embora em ritmo lento, avançaram alguns métodos de tratamento, os quais consistem em reeducação e ajuda farmacológica. No entanto, apesar de nos últimos anos, se terem ouvido falar em TDAH, são poucos os profissionais da área de educação que tem o conhecimento sobre as dificuldades relacionadas à atenção, hiperatividade e impulsividade que alguns alunos vivenciam. E o despreparo desses profissionais aliada a uma proposta educacional homogênea, convencional por parte da escola podem contribuir para o baixo rendimento acadêmico dos alunos com esse transtorno.

Entretanto, é esperado que através de sua formação acadêmica, o profissional docente esteja habilitado a entender as relações individuais, físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos seus discentes, com vistas a prepará-los para atuarem na sociedade de forma ativa. Assim, a formação de docentes e a sua profissionalização não podem ser concebidas de forma dissociada

O interesse em realizar esse estudo surgiu da prática profissional da pesquisadora, num processo de múltiplas experiências e observações em ambientes escolares onde ela atua diretamente. As reflexões embasadas em estudos teóricos, participação em seminários e a sua vivência como professora de aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) trouxe a ela uma grande inquietação frente as interrogações e dificuldades encontradas por ela e outros professores ao lidarem com alunos que possuíam o TDAH. Dessas experiências surgiram dúvidas em relação à metodologia de ensino e a forma mais adequada de interagirem com os alunos para tornar viável acessos plenos, satisfatórios, e atraentes, na promoção da aprendizagem, justamente a partir da observação das particularidades desses alunos. Baseando-se nas considerações apresentadas, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as concepções e práticas pedagógicas de professores de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) nas séries iniciais do Ensino Fundamental das escolas municipais da cidade de Parnamirim, no Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Com o intuito de analisar essas concepções e práticas pedagógicas adotou-se uma pesquisa do tipo descritiva, de modelo transversal e de enfoque qualitativa. Os sujeitos participantes da pesquisa foram onze

professores de alunos com TDAH nas séries iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) de três escolas municipais da cidade de Parnamirim, no Estado do Rio Grande. Para viabilizar a coleta de dados utilizamos como técnicas e instrumentos a análise documental (roteiro de análise documental), a observação sistemática não participante (pauta de observação) e a entrevista semiaberta (roteiro de perguntas). Como embasamento teórico utilizamos alguns autores como: Fitó (2012); Libâneo (2012); Minayo (2013); Sampiere (2014); e Campoy (2018); e Benczic e Rodhe (1999), entre outros. Os resultados evidenciaram que a maioria dos professores concebe o TDAH apenas como hiperatividade (uma inquietação ou agitação) e também concebe como uma dificuldade de aprendizagem, demonstrando terem pouco conhecimento sobre esse transtorno. Também foi constatado que esses professores possuem uma prática de ensino predominantemente tradicional, utilizando métodos de ensino que não promovem a interação dos alunos com o conhecimento, Desse modo, há um despreparo desses profissionais para lidarem com esses alunos em sala de aula, sendo necessário promover a esses professores um curso de capacitação na área de Educação Especial e um acompanhamento das ações desses professores em sala de aula para dar suporte ao seu trabalho no atendimento aos alunos com necessidades especiais, em especial os alunos com TDAH.

METODOLOGIA

O estudo proposto é do tipo descritivo, pois segundo Sampiere (2014), o estudo descritivo busca especificar as propriedades, as características e os perfis de pessoas, objetos ou qualquer outro fenômeno que se submeta a uma análise. Ou seja, esse tipo de estudo tem como objetivo principal descrever as características de uma determinada população ou fenômeno ou estabelecer relações entre as variáveis.

Segundo Campoy (2018), nesse tipo de estudo o investigador deve descrever o fenômeno com a maior precisão possível, sem fazer pré-julgamentos ou ações premeditadas que venham interferir na realidade estudada. Ele deve ser fiel aos fatos investigados.

Em relação ao modelo, trata-se de uma pesquisa transversal, pois a pesquisa ocorre em um dado momento não havendo nenhuma interferência por parte do pesquisador na manipulação do objeto estudado.

Segundo Sampiere (2014), o termo modelo significa “plano ou estratégia concebido para obter a informação que se deseja”. Entende-se que o modelo permite ao pesquisador traçar um plano de ação, a melhor forma prática e correta de colher informações que são necessárias

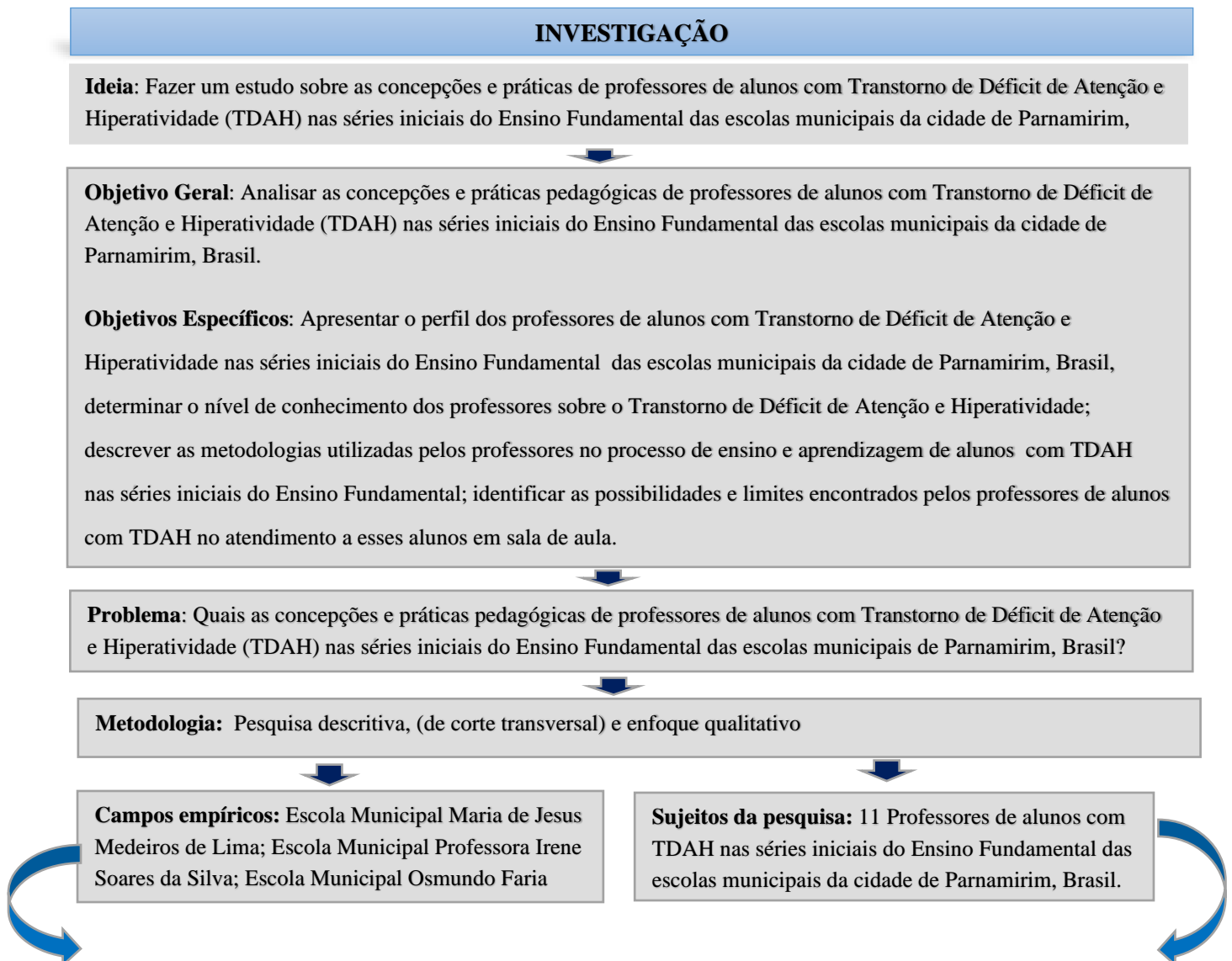
para sanar os interesses da pesquisa. Nesse sentido escolheu-se esse modelo para a referida pesquisa como meio para atingir os objetivos do trabalho e responder as questões laborais.

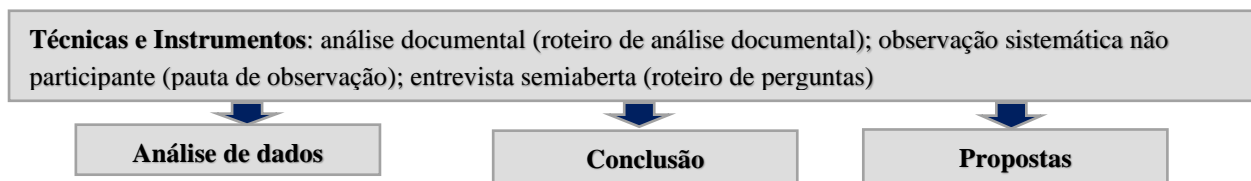
No que diz respeito ao enfoque, trata-se de uma pesquisa qualitativa, a qual enfatiza a descrição, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais. De acordo com Campoy (2018), “La característica principal de la investigación cualitativa es la interpretación” (p.262). Desse modo, o estudo qualitativo busca compreender e explicar os motivos, opiniões ou motivações subjacentes ao objeto analisado.

Minayo (2013), argumenta que a pesquisa qualitativa serve para dar respostas a questões muito particulares, preocupando-se nas ciências sociais, com um tipo de realidade que não se pode quantificar. “Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos às operacionalizações de variáveis” (pag. 21-22).

Na figura abaixo é apresentado o desenho metodológico desta investigação:

Figura 2. Desenho metodológico da investigação





Fonte: Elaboração própria

Nesta pesquisa os campos empíricos foram: a Escola Municipal Maria de Jesus Medeiros de Lima; a Escola Municipal Professor Irene Soares da Silva; e a Escola Municipal Osmundo Faria, situadas no Município de Parnamirim, no Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. A escolha por essas escolas foi realizada através dos seguintes critérios:

- Escolas que possuem alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) matriculados nas séries iniciais;
- Possuir maior número de turmas com alunos diagnosticados com (TDAH);
- Possuir professores efetivos nas turmas com alunos com TDAH;
- Maior facilidade e acesso para a realização da investigação.

Como sujeitos da pesquisa foram escolhidos onze professores de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), sendo três professores da Escola Maria de Jesus; cinco professores da Escola Irene Soares e três professores da Escola Osmundo Faria. Vale ressaltar que foram selecionadas turmas das séries iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) por possuírem um professor titular por turma.

Para eleger os sujeitos participantes desta pesquisa foram utilizados os seguintes critérios:

- Possuir habilitação no Magistério das séries iniciais do Ensino Fundamental;
- Ser professor em efetiva docência nas séries iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5ºano);
- Ser funcionário efetivo da Prefeitura Municipal de Parnamirim;
- Ter em sala de aula alunos diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH);
- Disponibilidade para participar da pesquisa;
- Aceitabilidade em participar da pesquisa.

A participação dos sujeitos foi realizada após uma conversa com a pesquisadora e os mesmos, na qual foram esclarecidos os objetivos da pesquisa e esclarecidas algumas dúvidas em relação aos aspectos éticos da investigação. Foram apresentados e entregues aos gestores da

Secretaria de Educação, aos gestores da escola e aos professores termos de autorização para a realização da investigação, os quais foram assinados pelos mesmos. Nesses documentos além de solicitar a autorização do estudo também fornecia maiores informações sobre os objetivos e o desenvolvimento da investigação, bem como os instrumentos a serem utilizados e informações sobre a pesquisadora.

REFERENCIAL TEÓRICO

A hiperatividade ou transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. (TDAH) é um transtorno de origem genética que afeta a concentração e a memória, gerando na criança grandes dificuldades de aprendizagem. Para Goldstein (2006), apud Cezar (2007), aproximadamente 3% a 5% da população, ao longo de toda a vida, é atingida pelo Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade que surge geralmente na infância independente do nível de inteligência, do grau escolar, da classe social e econômica ou da etnia.

De acordo com Benczic e Rodhe (1999), a desatenção, a agitação (hiperatividade) e a impulsividade são características básicas do TDAH, que segundo esses autores é um problema de saúde mental que causa um grande impacto tanto na vida das pessoas que possuem esse transtorno quanto das pessoas que fazem parte da sua convivência. Pode repercutir em dificuldades emocionais, de relacionamento familiar, social, e em um baixo rendimento escolar.

O ambiente escolar tem um papel importante no processo de crescimento e desenvolvimento do indivíduo porque possui a função de formar pessoas para atuarem na sociedade. Desse modo, é fundamental que se pratique a inclusão de todos os alunos, sem distinção de cor, classe econômica ou deficiência atendendo às suas necessidades. No entanto, segundo Mantoan (2015), os docentes do ensino regular se julgam sem competência para lidar com os alunos com necessidades especiais porque esse atendimento era realizado apenas pelos professores especializados.

É importante ressaltar a necessidade do profissional docente em buscar maiores informações sobre o TDAH para que possa lidar com o problema sem preconceito, porque, muitas vezes, por não ter essas informações, o educador acaba confundindo esse transtorno com falta de educação, falta de limites, gerando consequências graves em sua aprendizagem.

Fitó (2012), elenca como importante para o educador:

- Não considerar o comportamento do discente como algo proposital;

- Compreender que há um problema de saúde e que a melhora não depende do querer do aluno;
- Entender que deixar a criança constantemente de castigo ou chamar sua atenção em público não auxilia em sua melhora;
- Informar-se mais a respeito do TDAH com os profissionais que atendem o aluno e manter sempre contato com seus pais.

Para essa autora, esses elementos são fundamentais na prática educativa. Isso porque o educador ciente de seu papel frente ao TDAH buscará formas de ajudar no desempenho escolar do aluno que tem esse transtorno.

Todas essas diretrizes são úteis para ajudar o aluno com TDAH a melhorar seu rendimento na sala de aula. Isso porque, na maioria das vezes, as dificuldades nesse rendimento tornam-se maiores, devido os procedimentos utilizados na sala de aula. Um exemplo disso é quando em uma prova há exercícios longos ou perguntas abertas que requerem a organização do pensamento da criança de forma escrita e coerente. Para tal, os educadores têm que se unir com toda a comunidade escolar para planejar e implementar as técnicas e estratégias de ensino que atendam, da melhor maneira possível, às necessidades dos alunos com TDAH.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das observações realizadas, a maioria dos professores possui um perfil profissional conservador, tradicional, interagindo com os alunos apenas nos momentos em que ministravam as aulas ou nos momentos em que precisavam chamar a atenção dos alunos quando eles não estavam obedecendo ou realizando as tarefas propostas. Esse tipo de postura mostrou que o papel desempenhado por esses professores se restringia apenas a transmitir os conhecimentos para os alunos, os quais não opinavam sobre os assuntos estudados. No entanto segundo Freire, (2019, p.52) o professor precisa ter a consciência de que o ensino não se restringe a mera transmissão de conhecimento. Desse modo, o docente deve oportunizar aos seus educandos a construção do saber, sendo um mediador da aprendizagem.

Freire (2019), também defende que um dos saberes para a prática pedagógica é o educador ser consciente do seu inacabamento, não se acomodando em práticas descontextualizadas da realidade do aluno. No entanto a maioria dos professores que participaram da pesquisa mostraram não dominar essa competência porque não adotava estratégias diversificadas que partissem da realidade dos alunos nem adaptava as atividades

propostas para seus alunos com TDAH, tendo uma postura de acomodação em seu trabalho docente. Além disso mostravam-se desmotivados e sem dinamismo em sala de aula.

Foi evidenciado também que a maioria dos professores tem pouco conhecimento sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, relacionando-o apenas a questão da hiperatividade, não tendo um conhecimento mais aprofundado desse transtorno, o qual segundo Rodhe e Benzic (1999) além da hiperatividade (agitação) há a desatenção e a impulsividade como elementos característicos do TDAH. Foi evidenciado que apenas a professora B demonstrou ter um conhecimento aprofundado sobre esse transtorno, chegando a citar como o TDAH era classificado de acordo com o que os teóricos defendiam, como Cezar e Machado (2007) citado por Fernández e Camargo (2018), que classificam o TDAH como a forma hiperativa/impulsiva, a forma desatenta, a forma combinada ou mista.

Foi verificado que a maioria dos professores que participaram da pesquisa utiliza com maior frequência o método expositivo, o qual segundo Libâneo (2013), consiste em o professor apresentar, explicar ou demonstrar os conhecimentos, habilidades e tarefas para os alunos, os quais são apenas receptadores, não havendo uma maior interação deles com o que é estudado. Dentre as técnicas de exposição, a mais utilizada por esses docentes é a exposição verbal, a qual consiste em explicar sistematicamente os conteúdos para os alunos.

Além do método expositivo também é bastante utilizado pela maioria o método de trabalho independente, o qual consiste em os alunos resolverem de forma relativamente independente as tarefas dirigidas e orientadas pelo professor. Dentro desse método, a forma didática mais utilizada pelos professores foi o estudo dirigido individual, o qual trata-se da “realização de exercícios e tarefas de reprodução de conhecimentos e habilidades que se seguem à explicação do professor” (Libâneo, 2013, p.181-182).

Alguns professores (minoria) utilizam além dos métodos anteriormente descritos, utilizam o método de trabalho em grupo, onde os alunos cooperam entre si para realizarem as suas tarefas e o método construtivista através de atividades lúdicas como jogos, material concreto e oficinas.

Os recursos didáticos mais utilizados pelos professores da investigação para a organizar e conduzir metodicamente o processo de ensino e aprendizagem são o quadro-negro, o livro didático e atividades em folha xerografada. Alguns (minoria) utilizam jogos e músicas em alguns momentos da aula para desenvolver a aprendizagem de seus alunos. As atividades didáticas propostas pelos professores não são adaptadas aos alunos com TDAH, evidenciando uma descontextualização dessas atividades com às particularidades e limitações desses alunos.

Isso porque “qualquer matéria escolar pressupõe um grande esforço para os alunos com TDAH” (Fitó, 2012, p.77).

Ficou evidenciado de que a maioria dos professores não tem nenhum apoio por parte da família, da escola nem da coordenação pedagógica para lidar com seus alunos com TDAH em sala de aula, sendo uma das principais dificuldades encontradas por esses docentes em seu trabalho. Esses professores não têm em suas salas de aula professor auxiliar para ajudá-los a acompanhar individualmente esses alunos e dar-lhes a atenção necessária, uma vez que esses professores titulares por possuírem um grande número de alunos na turma tem muita dificuldade em fazer esse atendimento individual ao mesmo tempo que precisa atender aos demais alunos.

Outra dificuldade desses profissionais é o desconhecimento das técnicas de manejo em sala de aula com os alunos com TDAH, adotando muitas vezes procedimentos inadequados como repreendê-los perante os colegas de turma ou fazer ameaças para tentar controlar o comportamento deles. Para a ABDA (2019), o educador poderá promover mudanças significativas na aprendizagem do aluno com TDAH se ele conhecer esse transtorno e as técnicas de manejo em sala de aula.

Para atender os alunos com TDAH, os professores, na maioria das vezes, orientam as atividades apenas de forma expositiva para todos da turma. No entanto essa forma de atendimento não conseguia atrair a atenção dos alunos com TDAH, os quais possuem dificuldade em manter a atenção por muito tempo. Para Fitó (2012), o rendimento nas tarefas dos alunos com TDAH melhora quando alguém está os auxiliando nessas tarefas, pois ao realizá-las sozinhas esses alunos fazem pausas para dar atenção a qualquer ruído e a pensamentos sem relevância para a sua aprendizagem. Poucos desses professores sentam por alguns momentos com os alunos com TDAH para auxiliá-los em suas tarefas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão que instigou a realização dessa investigação foi: Quais as concepções e práticas pedagógicas de professores de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) nas séries iniciais do Ensino Fundamental nas escolas municipais da cidade de Parnamirim, Brasil? Esse questionamento surgiu de uma necessidade detectada no ambiente escolar através de experiências docentes, tendo em vista que o processo educativo é permeado de desafios e é necessário que os professores estejam preparados ou busquem se aperfeiçoar para realizarem o seu trabalho em sala de aula de forma mais eficiente com vistas ao desenvolvimento da aprendizagem de todos os alunos.

Nesse sentido, os resultados obtidos configuram-se como elementos de grande importância por responder aos objetivos traçados nessa investigação. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar as concepções e práticas pedagógicas de professores de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) nas séries iniciais do Ensino Fundamental das escolas municipais da cidade de Parnamirim, Brasil e os dados obtidos sobre as concepções de professores de alunos com TDAH em relação ao transtorno foram que a maioria dos professores concebe o TDAH apenas como hiperatividade (uma inquietação ou agitação) e também concebe como uma dificuldade de aprendizagem, demonstrando terem pouco conhecimento sobre esse transtorno. Isso porque segundo Fitó (2012), o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade não possui apenas a hiperatividade como elemento característico, inclusive há casos em que a criança com TDAH não apresenta sintomas de agitação. Segundo Fernández e Camargo (2018), esse transtorno apresenta três formas: A hiperativa, a desatenta e a mista e é importante que o professor tenha um maior conhecimento sobre o TDAH, evitando interpretações equivocadas em relação ao comportamento ou ao desempenho escolar de um aluno com esse transtorno.

Em relação às práticas pedagógicas dos professores de alunos com TDAH que participaram da pesquisa, constatou-se que esses professores possuem uma prática de ensino predominantemente tradicional, utilizando métodos de ensino que não promovem a interação dos alunos com o conhecimento, mas que visam apenas transmitir o conhecimento para eles através da exposição de conteúdos pelo professor ou pelo livro didático, como o método de exposição pelo professor, tendo a exposição verbal ou aula expositiva como o procedimento mais utilizado pelos sujeitos da pesquisa. Além do método de exposição foi evidenciado que esses professores utilizam frequentemente o método de trabalho independente, tendo como procedimento de ensino o estudo dirigido, o qual consistia na realização ou resolução de exercícios e atividades de reprodução de conhecimentos propostas após a aula expositiva. Para Cruz e Fontana (1997), esses métodos de ensino baseados na pedagogia tradicional não levam em consideração as particularidades dos alunos, dando mais importância às exposições dos conteúdos pelos docentes, concebendo os discentes apenas como receptores de conhecimento.

Diante do exposto, essa pesquisa contribuiu para preencher algumas lacunas em relação ao que os especialistas apresentam como sendo adequados a aprendizagem desses alunos e o que realmente é praticado pelos educadores no cotidiano das suas aulas para promoverem a aprendizagem dos seus alunos com TDAH, pois mostrou a realidade desses profissionais em seu trabalho pedagógico com os alunos com necessidades especiais, em especial no atendimento aos alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, a qual

relacionam-se a falta de preparação desses educadores e a falta de apoio por parte da escola e outros órgãos competentes para dar suporte a esses profissionais. Também contribuiu para promover a reflexão sobre a prática docente no atendimento aos alunos com TDAH e servir como um suporte referencial para os professores em seu trabalho em sala de aula com esses alunos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO (ABDA). **O que é TDAH**. Disponível em<: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah>> Acesso em: 05 jan. 2019.

BENZIK, E. B. P.; ROHDE, L. A . P. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: o que é? Como ajudar?**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

CAMPOY, T.J. **Metodología de la investigación científica**: Manual para la elaboración de tesis y trabajos de investigación. Asunción, Paraguay: Marben, 2018.

CEZAR, M.J. (2007). **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (tdah) em crianças**: reflexões iniciais. Maringá, PR: IPE.

CRUZ, M.N.; FONTANA, R. (1997). **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo, SP: Atual, 1997.

FERNANDEZ, Antonio Hernandez; CAMARGO, Claudia De Barros. **Educación Inclusiva**: bases neurocientíficas y tecnológicas em inclusión y transculturalidad. Jaén: IFESI, 2018.

FITÓ, Ana Sans. **Por que é tão difícil aprender?** : O que são e como lidar com os transtornos de aprendizagem. São Paulo: Paulinas, 2012.

MANTOAN, M. T. **Inclusão Escolar**: O que é? Por quê? Como se faz? São paulo, SP: Summus 2015.

MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São paulo, SP: Cortez, 2013.

SAMPIERE, R.H., Collado, C.F., & Lucio, P.B. **Metodologia de la investigación**. México: Mcgraw-Hill, 2014.